Mizgir — variante 1

Noutros tempos, nos tempos antigos, na bela primavera, nos verões quentes, fez-se tal aflição, tal pesar no mundo: começaram a aparecer mosquitos e mosquinhas, a picar as pessoas, a sugar-lhes o sangue quente. Apareceu o mizgir, um bravo e bom rapaz, e pôs-se a agitar as pernas e a tecer redes, a pô-las nos caminhos, nas veredas, por onde voam os mosquitos e as mosquinhas. A mosca suja, a criatura desajeitada, voou, quase caiu, e caiu na rede do mizgir; então o mizgir pôs-se a bater-lhe, a estragá-la, a apertar-lhe a garganta. A mosca implorou ao mizgir: "Pai mizgir! Não me batas, não me estragues; que muitos filhos meus ficarão órfãos, a andar pelos pátios a provocar os cães". Então o mizgir deixou-a ir; ela voou, correu a espalhar a notícia, avisou a todos os mosquitos e mosquinhas: "Ai de vós, mosquitos e mosquinhas! Metam-se debaixo da casca de choupo: apareceu o mizgir, pôs-se a agitar as pernas, a tecer redes, a pô-las nos caminhos, nas veredas, por onde voam os mosquitos e as mosquinhas; apanha-vos a todos!" Eles voaram, enfiaram-se debaixo da casca de choupo, e ficaram deitados como mortos.

O mizgir foi-se embora, encontrou o grilo, a barata e o percevejo: "Tu, grilo, senta-te no monte a fumar o teu tabaco; e tu, barata, toca o tambor; e tu, percevejo-bolinho, vai debaixo da casca de choupo e espalha por aí, a meu respeito, do mizgir-lutador, do bom rapaz, a fama de que o mizgir-lutador, o bom rapaz, já não está vivo: mandaram-no para Kazan, em Kazan cortaram-lhe a cabeça no cepo, e racharam o cepo". O grilo sentou-se no monte a fumar o seu tabaco, e a barata tocou o tambor; o percevejo-bolinho foi debaixo da casca de choupo e disse: "Porque é que vos escondestes, deitados como mortos? Pois o mizgir-lutador, o bom rapaz, já não está vivo: mandaram-no para Kazan, em Kazan cortaram-lhe a cabeça no cepo, e racharam o cepo". Eles alegraram-se e exultaram, fizeram o sinal da cruz três vezes, voaram, quase caíram, e todos caíram na rede do mizgir. E ele disse: "Que sois muito pequeninos! Vinham com mais frequência visitar-me, beber o meu vinho e a minha cerveja, e também me traziam um pouco!"